

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: UMA ANÁLISE DAS FRAGILIDADES

Juliana Heidemann – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Márcia Cassilde Reis Domingues – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Silvana Maria Bellé Zasso – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Juliana Diniz Gutierrez Borges – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

RESUMO: Este trabalho apresenta dados da pesquisa "Alfabetização em Rede", que teve como principal objetivo investigar os desafios enfrentados na alfabetização por docentes de escolas públicas durante e após o período do ensino remoto emergencial, provocado pela pandemia da Covid-19. A metodologia incluiu a aplicação de um questionário eletrônico para professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Região Sul do Brasil. Este estudo, em específico, busca oferecer um panorama dos dilemas e dificuldades enfrentados pelas escolas e professoras alfabetizadoras do município do Rio Grande/RS no cenário pós-pandêmico. O questionário analisado foi respondido por 23 professoras atuantes na cidade de Rio Grande, visando entender os desafios das escolas e do corpo docente diante do retorno às aulas presenciais pós-pandemia. Entre os aspectos negativos destacados pelas professoras, destacam-se preocupações com a preparação da infraestrutura escolar, protocolos sanitários, preparação pedagógica, acesso à internet, frequência dos alunos, dificuldades de leitura e escrita, e a desigualdade no acesso à tecnologia. Quanto à preparação dos protocolos sanitários indica preocupações com a adequação das medidas de segurança implementadas, refletindo incerteza sobre a proteção de alunos e docentes contra a COVID-19. Quanto à preparação pedagógica, as respostas apontam para desafios em adaptar métodos de ensino para atender às necessidades emergentes dos alunos no contexto pós-remoto, sugerindo uma transição desafiadora para a alfabetização e outros processos de aprendizagem. As respostas também destacam dificuldades no acesso à internet dentro das escolas, sinalizando uma lacuna na infraestrutura tecnológica. Outro aspecto analisado refere-se à frequência dos alunos. A análise evidenciou que a regularidade dos alunos nas aulas presenciais foi um desafio potencialmente impactante no progresso da aprendizagem da leitura e da escrita. Um dos maiores desafios apontados relaciona-se ao nível de leitura e escrita dos alunos, com 34,78% das respostas indicando que este está em um nível "Ruim", refletindo as rupturas significativas no processo educativo decorrentes do ensino remoto forçado pela pandemia. Além disso, a frequência dos alunos às aulas, um indicador fundamental no processo de alfabetização, demonstra-se baixa, acentuando-se as dificuldades encontradas. A questão da desigualdade no acesso à tecnologia é outro ponto crítico, evidenciado pela preocupação com a capacidade dos alunos de realizar atividades (30,43% das respostas indicam dificuldade nesse aspecto). O apoio material e pedagógico das redes de ensino foi outro aspecto negativo apontado, com 21,74% das professoras avaliando como "Ruim" ou "Péssimo". Esses resultados destacam uma série de desafios enfrentados pelas escolas e professores no município de Rio Grande no período pós-pandêmico, apontando para a necessidade de intervenções focadas em infraestrutura, preparação pedagógica e acesso à tecnologia. Diante dessas fragilidades, torna-se evidente a necessidade de ações políticas, visando melhorar a infraestrutura, os protocolos sanitários, o acesso e a qualidade da internet, bem como o suporte pedagógico e material. É crucial também abordar a desigualdade no acesso à tecnologia, garantindo que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades, além de

fortalecer estratégias para melhorar a leitura, a escrita e a frequência dos alunos, aspectos essenciais para a recuperação dos danos causados pela pandemia.

Palavras-chave: Alfabetização; Pós-pandemia; Infraestrutura.